

Conclue-se, com este desprezencioso artigo, esta série de conselhos e referencias que eu venho fazendo, desde ha algum tempo, especialmente destinados para os que, além de serem fans do Cinema Profissional, desejam iniciar-se ou já se iniciaram nos mysterios de um Cinema todo elle creado para os amadores. Com as cartas que começam a apparecer, vejo que ha realmente amadores no nosso paiz, e que esses amadores tomam a peito o trabalho da filmagem de qualquer assumpto, seja elle qual fór, debaixo de uma seriedade tal como deve ser concedida a este ramo do Cinema na nossa terra.

Ha ainda muita gente, e não ha uma semana eu tive a prova disso, que suppõe ser a filmagem de amadores "coisinha" boa para as creanças, mas contra os argumentos dessa especie de gente podemos nós, os verdadeiros fans de qualquer genero de Cinema, contrapor as seguintes razões: a) grandes directores e grandes artistas do Cinema Profissional carregam constantemente consigo uma Cine-Kodak e mesmo uma Pathé-Baby; b) no proprio Cinema Brasileiro, temos o realizador de "Braza Dormida" que começou a saber o que era Cinema por intermedio de uma camara de amadores; c) não ha um mez, vimos em um Fox News, na tela do Cinema Pathé, as vistas da Sra. Coolidge filmando o Presidente, seu marido, com uma propria Cine-Kodak. Que oppôr a essas razões? Será ainda o Cinema de amadores uma coisa digna apenas de creanças, prompta para ser equiparada a uma lanterna magica, dessas que se vendem nos bazares? Isso, além de tolo e pretencioso, seria principalmente ridiculo. Quando a gente pôde apanhar, usando mesmo uma Pathé-Baby e um philtro ambar, um pôr do sol em Icarahy de uma beleza incomparavel, porque depreciar uma machinazinha de taes possibilidades só porque ella é pequeninha e pôde perfeitamente caber no bolso externo do paletot? Digo e torno a dizer: isso seria falta de bom senso. Entregar uma camara, por menor que ella seja, por minima que ella pareça, a uma creança é signal de pouco senso; uma creança pôde se deleitar com o novo aparelho, mas esse aparelho não é absolutamente para uma creança. E no entanto, quantos paes tenho eu apreciado, nas casas aqui do Rio que fazem negocio com a Pathé-Baby, a escolherem um exemplar "do novo brinquedo" para os seus bebézinhos...

No campo da photographia, por exemplo, ha um modelo de camaras fabricado pela Eastman Kodak que se destina especialmente ás creanças, aos rapaziños, aos estudantes; é a "Hawk's Eye". Mas porque a "Brownie", outro modelo parecido mas um pouco maior e melhor, se parece com a primeira, não se vae inferir dahi que ambos só sirvam para creanças. E' a mesma coisa o que acontece com essas camaras de amadores que usam films de 9 milímetros e que, por isso mesmo, não são dispendiosas. Visto o seu preço baixo, a pequenez do tamanho, a simplicidade da construcção, mettem-n'as no rôl das camaras proprias para as creanças e vae dahi...

Embora não "data venia", vou citar aqui um nome que, por si só, ha de formar um argumento formidavel para cima desses patetas que collocam o Cinema de amadores no lugar de uma coisinha digna só dos bebés: Trata-se nada mais ou menos que do Sr. Dr. Carlos Werneck, medico, autor e professor de Historia Natural na Escola Normal desta cidade. O Dr. Werneck, si não me engana um artigo lido ha pouco tempo em um dos diarios, foi nomeado director dessa mesma Escola Normal. Pois bem. Este senhor possuia uma Pathé-Baby e carregava o projector dentro da maleta portatil só para poder mostrar melhor ás suas alumnas, lá na Escola, o aspecto de algas, medusas, estrellas do mar,

O DESENVOLVIMENTO DO CINEMA DE AMADORES NO NOSSO PAIZ

(De SERGIO BARRETO FILHO, especial e exclusivo para CINEARTE)

A QUESTÃO FINAL: A PUBLICIDADE

etc. Pôde-se dar um exemplo de melhor largueza de vistas? Qual foi o professor até hoje, aqui no Rio, que carregou, ou teve a coragem de carregar uma machina Pathé-Baby afim de dar as suas aulas "ao vivo"? Sempre fui um grande admirador do Dr. Werneck e sempre aponte esse facto aos que não queriam tomar em conta o Cinema de amadores. O Dr. Werneck, como não podia filmar elle proprio os assumptos de que necessitava, recorria ao stock da Pathé-Baby e levava para a Escola Normal films como "A Germinação", "A Composição dos Vegetaes", "A Sensitiva", "As Anemonas do Mar", "As Abelhas", "O Tamanduá", "As Sibas ou Chacos", etc., e as meninas da Escola, durante as aulas do Dr. Werneck, iam acompanhando as suas palavras com o melhor factor de ensino até hoje posto nas mãos dos senhores professores: o Cinema de amadores, porque o Cinema profissional toma espaço, é preciso ser installado definitivamente e necessita de uma pessoa especialmente destinada para tratar do projector. E' claro que, falando aqui de Cinema de amadores, não me restrinjo a film de nenhum tamanho; até um projector pequeno, portabilissimo, pôde exhibir films "standard", sem deixar por isso mesmo de ser um projector destinado e construido para amadores. Creio portanto que só esse facto aqui revelado e que muita gente ignorava irá sustentar a valia e o serviço altamente intellectual que o Cinema de amadores pôde prestar.

Nos artigos precedentes, mostrei aos que me lêem como devem empregar a camara de amadores. Mostrei o que é a Photographia, mostrei como se faz um filmzinho, mesmo sendo esse film uma producção de amadores. Terminei a longa série de considerações com um estudozinho sobre a edição de um film. A edição seria portanto a questão final si não houvesse ainda uma questão importantissima a ser apontada, uma questão que não podia nem devia ser esquecida aqui. Lembrei-me dessa questão e resolvi apontar-a. E' a publicidade. Sem a publicidade nada se faz e nada se obtém em ramo algum de industria. Seria portanto natural que, vendo a importancia que a publicidade adquiriu dentro do Cinema profissional, eu a estendessem tambem ao Cinema de amadores e convidasse todos aquellos que são, como eu, loucos por uma camara "non-professional", a iniciarem commigo uma troca de cartas, pho-

QUANDO A GENTE PÔDE APANHAR UM PÔR DO SOL EM ICARAHY.



tos, etc., emfim: de tudo quanto constitue o que se chama o material de publicidade.

O convite está feito. A todos os amadores que me enviarem notificações interessantes, de um interesse geral, a todos os que me mandarem photographias das suas camaras em acção, a todos os que desejarem qualquer coisa eu terei o maximo prazer em attender e procurarei servir na maior medida dos meus conhecimentos.

Agora, deixe-me explicar-lhes como e melhor realizar uma publicidade do Cinema de amadores. Antes de mais nada, já lhes disse, mais um vez, que a camara photographica é absolutamente indispensavel para o amator. Sem uma camara photographica elle não tem meios de mostrar aos outros o que está fazendo, não tem meios de mostrar aos amigos que vivem longe, em outros Estados ou mesmo no estrangeiro, o que pretende, o que procura fazer, ou mesmo o que já fez.

Uma camara photographica é uma coisa que faz parte intrinseca do reporter moderno na America do Norte, reporter que vae fazer uma entrevista sem carregar a sua "Graflex" é no minimo um pateta. E, para que vocês todos saibam e não esqueçam, torno a repetir o que já disse ha doze artigos atrás: "Todos os stills de "Braza Dormida", aquellos photos com Nita Ney, tudo isso foi apanhado com uma "Graflex".

Além disso, a publicidade deve se manter em uma correspondencia sempre palpitante e viva com os amigos, em conversas sempre desviadas para o curso do que o amator está fazendo, em uma verdadeira roda-viva cujo centro deve ser o lar, o "home", a casa do chefe dessa producção de amadores, "de qualquer genero que ella seja".

O facto de se tratar de umas vistas pouco communs tiradas do alto do Corcovado, por exemplo, não tem importancia nem deve influir no criterio dessa abundancia de publicidade, pôde-se dizer que domestica. Quanto mais photographias o amator espalhar do seu trabalho, quanto mais notas elle fór semeando entre os amigos daqui ou dacolá, tanto mais probabilidades terá elle de obter triumphos com o seu trabalho, tanto mais probabilidades terá elle "de vender copias do seu film!"

Sim! De vender copias do seu film, porque, si por exemplo elle anotar nas csotas de um photozinho enviado para um camarada que elle sabe possuir o projector phrases mais ou menos assim: "Preparam-se copias conforme o pedido do amator"; pensam que o tal amator não ha de ficar com uma vontade louca de possuir para o seu stock um film cujas provas elle está vendo?

Tomemos por exemplo as photographias que a Casa Pathé daqui do Rio reproduz do negativo; são apenas photos de 6 x 9, mas são photos que têm feito successo. Pois aquelle mesmo amator que eu aponte (quem sabe si não me estará lendo neste momento!) - e que filmou o Rio illuminado, durante a estadia de Hoover aqui, usando de uma objectiva Zeiss Tessar, esse mesmo amator ordena sempre que lhe façam uns stills usando o negativo do film para isso.

São iniciativas como eu gosto de apreciar. Para os que julgam o Cinema de amadores uma coisa de crianças eu respondo com este nome: Dr. Carlos Werneck. E para os que desprezam a publicidade, ha apenas isto: lembrem-se do amator que filmou o Rio á noite, quando Hoover foi nosso hospede.

Termina aqui a série de artigos sobre o Cinema de amadores. Mas, ao mesmo tempo, inicia-se um segundo "Better Pictures Club" com o convite que eu faço a todos os amadores de endereçarem a mim o que melhor lhes aprouver. (Termina no fim do numero).